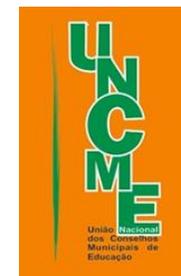


Seminário: **BASE
NACIONAL
COMUM**

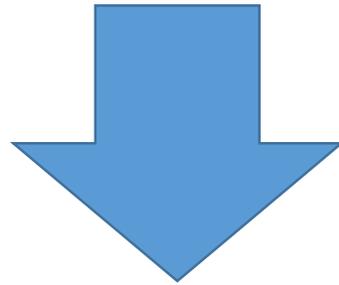
Outubro de 2014
Brasília/ DF

BASE NACIONAL COMUM EM DEBATE: desafios, perspectivas e expectativas

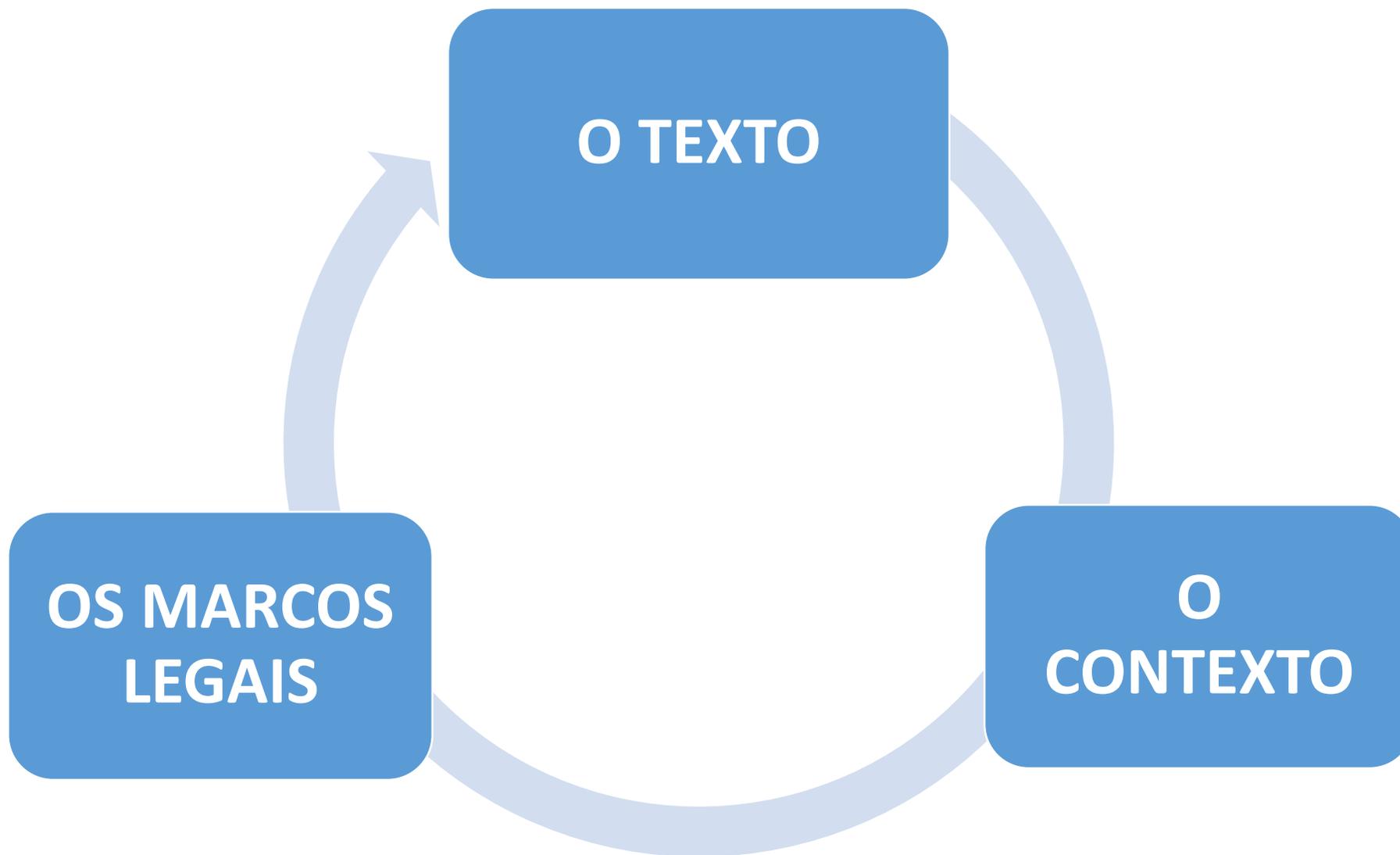
Por: **Gilvânia Nascimento**
Presidenta Nacional - UNCME



UMA REFLEXÃO INICIAL



Esta é uma conversa com muitos pontos de partida e alguns pontos de chegada, pois a maioria das respostas ainda estão a caminho e precisam ser construídas coletivamente.





**PENSAR A BASE NACIONAL COMUM A
PARTIR DE UMA PERSPECTIVA
TRANSFORMADORA,
QUE CONSIDERE:**

Novos tempos

Novos marcos

Novos rumos

Novas tarefas

Novos alcances ...



DESAFIOS QUE CIRCUNDAM ESTA DISCUSSÃO!

Ressignificar a educação neste tempo e o sentido do aprender!

- Contexto da sociedade
- Papel da escola
- O sujeito que aprende deste tempo e neste tempo

Analisar criticamente o tempo e a educação no contexto atual:

- **Mundo pós-moderno**
- **Alunos pós-modernos**
- **Escolas, cursos, professores, currículos que não se modernizaram!**

Compreender que estamos fazendo esta discussão numa perspectiva de construção de um Sistema Nacional de Educação

- Relações que se estabelecem.
- Planos que se articulam.
- Sistemas que dialogam.
- Metas, estratégias, que se complementam / realizam – em regime de colaboração.

“...assegurar a universalização do ensino obrigatório (art. 211 da CF 1988) para todos, **com qualidade** (EC 59/2009).

Compreender que existem premissas deste tempo, que precisam ser pensadas pela escola e materializadas no currículo:

- Estamos em um tempo propício em que a escola e os profissionais buscam transcender as concepções e práticas voltadas para o desenvolvimento incompleto e unidimensional dos educandos e se abrem para uma visão mais plural omnidimensional.
- A hegemonia da ciência e da tecnologia cria novas demandas, e os jovens devem aprender a pensar cientificamente para que possam entender o mundo moderno e dele participar.

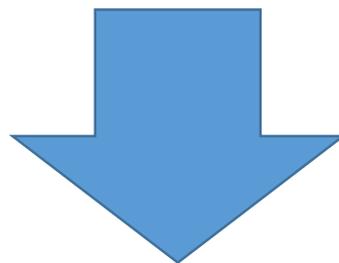
Entender educação como prática social (LDB) e que se desenvolve em diversas instituições, inclusive na escola

- Educar para quê?
- Que concepções de ser humano?
- Que valores?
- Que sociedade?

“Propiciar o pleno desenvolvimento do educando...seu preparo para o exercício da cidadania... sua qualificação para o trabalho...” (Art. 2 LDB)



Compreender que a aprendizagem (o conhecimento) completa a estrutura do homem, permitindo que este se explicita como parte da espécie humana / como ser humano.



A aprendizagem nos permite pensar o mundo / sobre o mundo

Objetivar a aprendizagem significativa

Aprendizagem que permita estabelecer nexos:

teoria ↔ vida / realidade

texto ↔ contexto

texto ↔ texto

Considerar os diferentes domínios da aprendizagem e suas interrelações



Entender a escola como espaço de exercício do poder

- Poder disciplinar
- Poder curricular
- Campo de disputas internas e externas

**ESPAÇO DE CONFRONTOS... DIÁLOGOS...
CONFLITOS...INTENCIONALIDADES**

Considerar que no espaço escolar e nas definições de políticas curriculares convivem antigos e novos paradigmas

MARCOS TEÓRICOS

MARCOS LEGAIS

Considerar o necessário diálogo com os marcos legais existentes

- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Resolução CNE / CB nº 4, de 13/julho/2010
- LDB 9394/1996
- O Plano Nacional de Educação

E AS POSSIBILIDADES CONCRETAS DE AVANÇAR!

Articular a Educação a um Projeto de Nação fundamentada no direito à cidadania e no respeito à dignidade da pessoa:

PRESSUPONDO / PROMOVENDO

* igualdade

* justiça social

* liberdade

* solidariedade

* pluralidade

* sustentabilidade

* diversidade

***CURRÍCULO* = experiências escolares que devem contribuir para a construção das identidades dos educandos**

Ter como fundamento a responsabilidade de garantir:

- ✓ a democratização do acesso
- ✓ a inclusão
- ✓ a permanência
- ✓ a aprendizagem (que permita continuar estudos)
- ✓ a conclusão com sucesso

DE CRIANÇAS... JOVENS... ADULTOS...

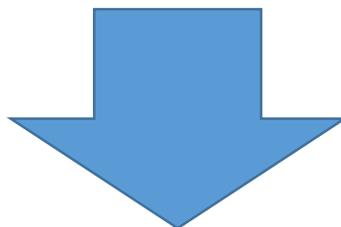
Considerar e compreender os princípios:

- ✓ da Pluralidade de conhecimentos (teóricos e práticos)
- ✓ da Interdisciplinaridade
- ✓ da Contextualização
- ✓ da Democratização
- ✓ da Pertinência
- ✓ da Relevância Social
- ✓ da Sensibilidade (afetiva / estética)
- ✓ da Ética

Considerar a discussão da Base Nacional Comum, no contexto de outras discussões igualmente necessárias:

- Da escola que temos e da escola que queremos.
- Da formação de professores.
- Da necessária articulação entre Educação Básica e Educação Superior.
- Da gestão democrática da educação e do papel dos Conselhos de Educação na definição de diretrizes para a educação brasileira.
- Da discussão acerca dos processos de avaliação da educação em nível nacional e de suas implicações no Currículo.
- Da necessidade de políticas de estado que assegurem a continuidade dos processos de consolidação das proposições e estratégias que dão materialidade ao currículo.
- Da necessária discussão acerca do papel da escola, da influência do privado e da visão mercadológica nas discussões de currículo.
- Do enfrentamento da não neutralidade dos projetos em disputa.

TER COMO REFERÊNCIA UM CURRÍCULO LIBERTADOR:



- Conforme a luta de Paulo Freire por um processo pedagógico anti-opressivo e da educação como objeto político capaz de gestar um PROJETO DE LIBERTAÇÃO, através da REFLEXÃO CRÍTICA E AÇÃO TRANSFORMADORA. Neste sentido, reconhecer que as relações de poder são inerentes às palavras que se ensinam: o que, sobre o que, contra que e contra quem se ensina.
- Reconhecer que a história é tempo de possibilidades e não de determinismos.
 - Que currículo não é só seleção de conteúdos;
 - Que as Diretrizes iluminam, orientam, mas não podem causar um aprisionamento.

“Que a Base Nacional Comum seja o resultado dos diversos diálogos que se travam neste momento, mas que considere os diálogos históricos acumulados pelas pesquisas e conhecimento produzido sobre currículo, ensino, aprendizagem, formação de professores e tantos outros temas essenciais, esquecidos ou negligenciados a cada nova gestão administrativa, a quem compete definir políticas públicas para a educação brasileira. E que além dos diálogos institucionais construídos, que se dialogue com as escolas e suas realidades, com os estudantes, suas expectativas, desejos, necessidades e interesses e principalmente, que se dialogue com o mundo presente, que queremos ver transformado em direção à justiça social, ao respeito aos direitos humanos, à dignidade da pessoa e a formação integral do ser humano”.

Gilvânia Nascimento